



O FIM TRÁGICO DO MENINO DE ITU

Ana Clara Carvalho Silva, Antônio Leonardo Romano Silva, Larissa Cabral Nascimento Silva

Embora seja uma figura importante, Almeida Jr. é desconhecido da maioria dos estudantes. Nascido em Itu, em 8 de maio de 1850, morreu jovem na cidade de Piracicaba, em 13 de novembro de 1899. Pintor e desenhista brasileiro da segunda metade do século XIX, até hoje é aclamado pela crítica como precursor da temática regionalista, introduzindo assuntos inéditos na produção artística brasileira: o destaque conferido a personagens simples e anônimos e a fidelidade com que retratou a cultura caipira, suprimindo a monumentalidade em voga no ensino artístico oficial em favor de um naturalismo poético faz dele um artista verdadeiramente brasileiro.

Foi o pintor que melhor assimilou o legado do Realismo, articulando-os ao compromisso da ideologia dos *salons* parisienses. Estabelecendo uma ponte entre o verismo intimista e a rigidez formal, característica essa que o tornou célebre ainda em vida. Sua biografia é até hoje objeto de estudo, sendo de especial interesse as circunstâncias que levaram ao seu assassinato: Almeida Júnior morreu apunhalado, vítima de um crime passionai.

O FIM TRÁGICO DO MENINO DE ITU

Foi morto pelo primo, marido de Maria Laura do Amaral, com quem o pintor manteve um romance por anos. Por causa do seu legado, o Dia do Artista Plástico brasileiro é comemorado a 8 de maio, data de nascimento do pintor.

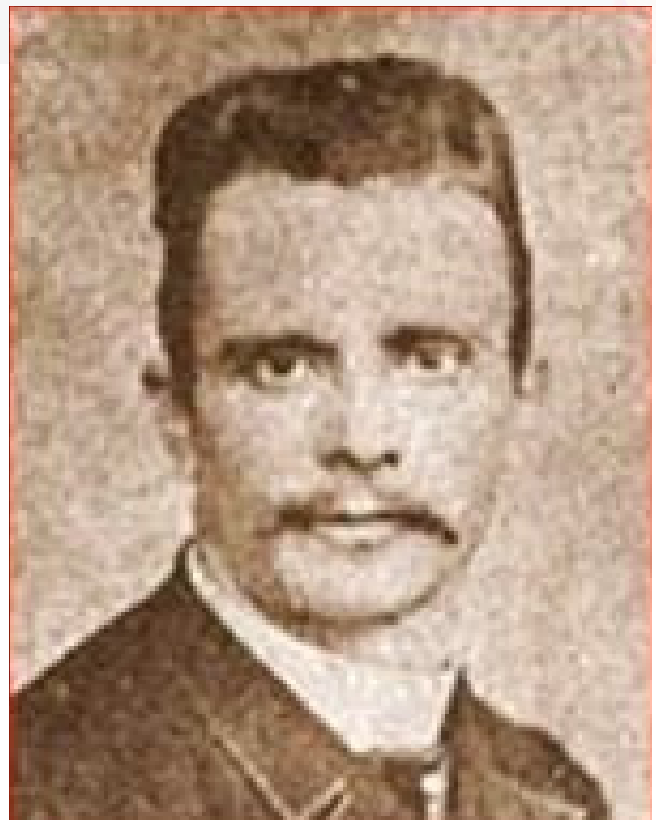
Almeida Júnior cresceu em sua cidade natal, Itu. Seu primeiro incentivador foi o padre Miguel Correa Pacheco, quando o pintor ainda trabalhava como sineiro na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária, para a qual produziu algumas obras de temática sacra. Uma coleta de fundos organizada pelo padre forneceu condições para que o jovem artista, com 19 anos de idade, pudesse embarcar ao Rio de Janeiro, a fim de completar seu estudo.

Em 1869, José Ferraz de Almeida Júnior encontrava-se inscrito na Academia Imperial de Belas Artes. Foi aluno de artistas plásticos importantes, como *Jules Le Chevrel*, Victor Meirelles e, possivelmente, Pedro Américo. Relatos atestam seu jeito simplório e linguajar matuto causavam espanto aos membros da Academia. Nas palavras de Gastão Pereira da Silva:

“Era o mais autêntico e genuíno representante do tradicional tipo paulista. Mas sem nenhum traquejo de homem de cidade. Falava como os primitivos provincianos e tal qual estes vestia-se, andava, retraía-se.”

Mas isso não impediria que fizesse um curso brilhantíssimo, durante o qual recebeu diversas premiações. Ganhou, inclusive, em 1874, a grande medalha de ouro com o quadro *Ressurreição do Senhor*. Após concluir o curso, Almeida Júnior optou por não concorrer ao prêmio de viagem à Europa. Retornou a Itu e abriu um ateliê nessa cidade, passando a trabalhar como retratista e professor de desenho.

O pintor. Foto sem data.



“Era o mais autêntico e genuíno representante do tradicional tipo paulista. Mas sem nenhum traquejo de homem de cidade. Falava como os primitivos provincianos e tal qual estes vestia-se, andava, retraía-se.”

ALMEIDA JÚNIOR ESTADIA EM PARIS

Em 1876, durante uma viagem ao interior paulista, o Imperador D. Pedro II, impressionado com seu trabalho, ofereceu pessoalmente a Almeida Júnior o custeio de uma viagem a Europa, para aperfeiçoar seus estudos. No ano seguinte, um decreto de 23 de março da Mordomia da Casa Imperial abriu um crédito de 300 francos mensais para que o pintor fosse estudar em Roma ou Paris.

Em 4 de novembro de 1876, Almeida Júnior embarca no navio Panamá rumo à França, fixando residência no bairro parisiense de Montmartre. No mês seguinte, matricula-se na *École National Supérieure des Beaux-Arts*. Nesta instituição, foi aluno de Alexandre Cabanel e de Lequien Fils, notabilizando-se, desde muito cedo, em desenho anatômico e de ornamentos.

Almeida Júnior participou de quatro edições do Salon de Paris, entre 1879 e 1882. É desse período que datam algumas de suas maiores obras-primas, como *O Derrubador Brasileiro* e *Remorso de Judas* (Salon de 1880), *A Fuga para o Egito* (Salon de 1881) e *O Descanso do Modelo* (Salon de 1882). Outras obras emblemáticas do período francês do pintor são *Arredores de Paris* e *Arredores do Louvre*, além de, possivelmente, um conjunto de dezesseis telas retratando o bairro de Montmartre, cuja localização é atualmente desconhecida.

Almeida Júnior permaneceu em Paris até 1882. Nesse ano, fez uma breve viagem à Itália, onde teve contato com os irmãos Rodolfo e Henrique Bernardelli.

A Mordomia da Casa Imperial era o órgão responsável por todos os atos legais relacionados às graças e mercês de títulos de grandeza, ordens, condecorações e empregos honoríficos.

"Música e arte são como luzes que guiam o mundo."

Pablo Picasso, artista plástico, poeta e dramaturgo espanhol.

ALMEIDA JÚNIOR

CONSAGRAÇÃO NO BRASIL

De volta ao Brasil em 1882, Almeida Júnior realiza sua primeira mostra individual na Academia Imperial de Belas Artes, exibindo sua produção parisiense. No ano seguinte, abre seu ateliê na rua da Glória, em São Paulo, por meio do qual irá contribuir para a formação de novas gerações de pintores, dentre os quais, Pedro Alexandrino. Em São Paulo, Almeida Júnior promoveu vernissages exclusivas para a imprensa e potenciais compradores. Executou retratos de barões do café, de professores da Faculdade de Direito de São Paulo e de partidários do movimento republicano, além de paisagens. Sua atuação como artista em São Paulo contribuiu decisivamente para o amadurecimento artístico da capital paulista.

Em 1884, expõe suas telas do período parisiense na 26ª Exposição Geral de Belas Artes da Academia Imperial de Belas Artes, a última e mais importante exposição realizada no período imperial. Sobre o tal, o crítico de arte Duque Estrada, teceria o seguinte comentário: "Almeida Júnior é o mais pessoal e, sem dúvida, um dos que melhor sabem expressar, com toda clareza e nitidez de um estilo à Breton, os assuntos tomados de improviso a uma página da Bíblia, da História, ou simplesmente da vida de todos os dias e de todos os homens".

Em 1884, o pintor recebe o título de Cavaleiro da Ordem da Rosa, concedido pelo governo imperial. No ano seguinte, recusa o convite de Victor Meirelles para ocupar sua vaga de professor de pintura histórica da Academia, permanecendo em São Paulo. Entre 1887 e 1896, realiza outras três viagens à Europa, a última delas em companhia de seu discípulo, Pedro Alexandrino.

No seu último período, Almeida Júnior irá progressivamente substituir os temas bíblicos e históricos pelas obras de temática regionalista, justamente as que lhe granjeariam no futuro sua posição de precursor do Realismo na história da arte brasileira. Em pinturas como *Caipira Picando Fumo* (1893), *Amolação Interrompida* (1894) e *O Violeiro* (1899), o artista revela seu desejo de aproximar-se do cotidiano do homem do interior, distanciando-se das fórmulas generalistas da pintura acadêmica e aproximando-se cada vez mais da abordagem pictórica naturalista. Embora sua nova orientação estilística, seu prestígio permanece incontestado na Academia, que expõe obras de sua fase regionalista (*Leitura e Piquenique no Rio das Pedras*, 1892) e lhe concede a medalha de ouro por *A Partida da Monção* (1894), exposta no Salão de 1898.

Vernissage (s.m.) é um evento cultural que organiza pintores, escultores e fotógrafos. É um encontro prévio à inauguração de uma mostra de arte.

"Sua atuação como artista em São Paulo contribuiu decisivamente para o amadurecimento artístico da capital paulista."

Pedro Alexandrino Borges dos Santos Fernandes foi um pintor, desenhista, decorador e professor brasileiro. Teve participação importante no movimento naturalista brasileiro dentro das artes plásticas. Grande parte de sua obra é baseada em pinturas em óleo sobre tela de paisagens, ambientes internos e natureza morta.



Nhá Chica. 1895. Óleo sobre tela. 109cm x 72cm.

ALMEIDA JÚNIOR MORTE

UM CRIME PASSIONAL

Almeida Júnior morreu precocemente, aos 49 anos, em 13 de novembro de 1899. Foi apunhalado em frente ao Hotel Central de Piracicaba, (hoje já demolido), por José de Almeida Sampaio, seu primo e marido de Maria Laura do Amaral Gurgel, com quem o pintor manteve um relacionamento secreto por vários anos. Levado ao tribunal o assassino foi absolvido pois havia na época um decreto que versava sobre a legítima defesa da honra.

Se no dia 13 o mundo não acabou para a leitora nem para mim, acabou para o illustre pintor brasileiro que se chamou Almeida Junior.

O grande artista foi assassinado em Piracicaba pelo marido da mulher que o amava. Desgraçado amor que priva a nossa Patria do pintor que brindára a arte nacional com a *Fuga para o Egypto*, os *Caipiras ugegaceando*, a *Partida da monção*, além de outros quadros famosos, e se preparava, no vigor da idade e do talento, para dar-nos a sua obra definitiva, que sellasse dignamente uma existencia gloriosa.

Todas essas esperanças foram cruelmente cortadas pela faca de um marido ultrajado... Quanto nos custa essa vingança! quanto perdemos com essa morte!...

Em S. Paulo preparam-se ruidosas e bilhantes manifestações de pezar pela morte de Almeida Junior, e justo seria que o paiz inteiro, n'um movimento espontaneo de justiça e de patriotismo, se associasse a essas demonstra=ões merecidas.

ELOY, O HERÓE.

Notícia da morte de Almeida Júnior em jornal da época.

REVISTA JUNO

Exposição virtual

José Ferraz de Almeida Júnior: o menino de Itu...



Seleção de obras:

Ana Clara Carvalho Silva;

Antônio Leonardo Romano Silva;

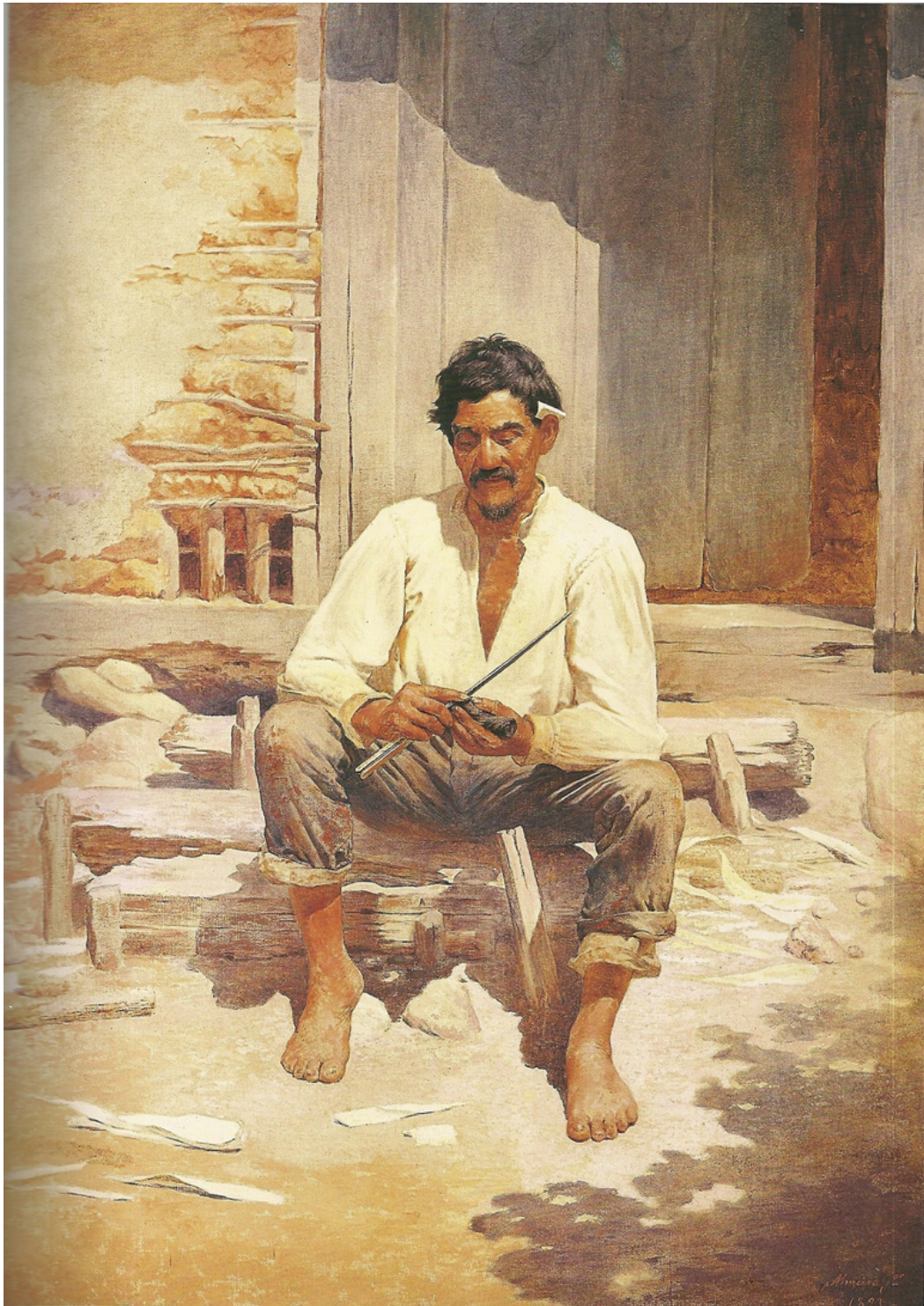
Larissa Cabral Nascimento Silva.

O violeiro



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1899. Óleo sobre tela.
172x141 cm*

Caipira picando fumo



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1893. Óleo sobre tela.
141x202 cm*

Leitura



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1892. Óleo sobre tela.
141x95 cm*

Ponte da Tabatinguera



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1890. Óleo sobre tela.
60x46 cm*

Marinha, Guarujá



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1895. Óleo sobre tela.
48x83 cm*

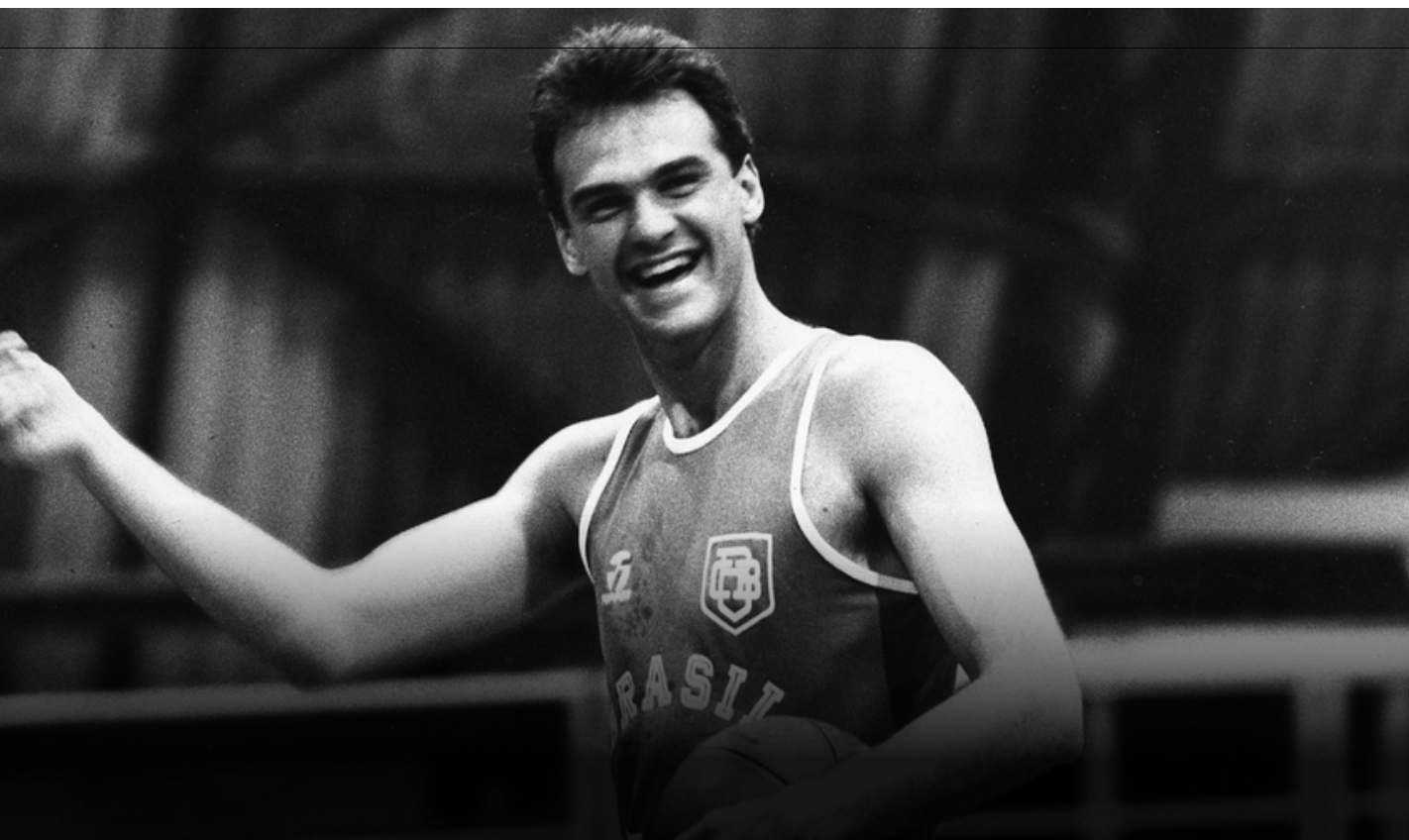
Apertando o lombilho



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1895. Óleo sobre tela.
88x64 cm*

REVISTA JUNO

ESTE NÃO É O MÃO-SANTA!



É O OSCAR, UM JOVEM
ADOLESCENTE QUE TEVE
O APOIO NECESSÁRIO
NO MOMENTO CERTO!

NÓS ACREDITAMOS NA
FORÇA DE UMA
EDUCAÇÃO PÚBLICA DE
QUALIDADE.

